

Birigüi inviabiliza curso para calçadistas em Franca

Entre os 10 mil trabalhadores da indústria calçadista de Birigüi, não foi possível recrutar 25 para viabilizar o curso de Tecnólogo em Calçados, que seria realizado em Franca. O secretário-executivo do Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigüi e Região, Nalberto Vedovotto, 44 anos, lamentou "ter de esperar mais um ano para a formação de novos profissionais qualificados". O curso é promovido pelo Sebrae (Serviço Apoio à Pequena e Média Empresa) e o Senai (Serviço Nacional da Indústria). A turma seria formada por operários de Franca, Jaú e Birigüi. Durante um ano eles receberiam treinamento para contribuir com o aprimoramento da produção, inserindo as industriais de suas cidades nos modernos proces-

sos de produtividade, "aumentando a competitividade em nível mundial".

Duas turmas foram formadas em 94 e 95, capacitando 51 profissionais de Birigüi, espalhados em diversas empresas do município. A Associação dos Técnicos em Calçados reúne-se a cada 15 dias para receber palestras, assistir filmes sobre processos de produção de calçados e troca de idéias. Ministrado apenas em Franca e no Rio Grande do Sul, o curso foi divulgado em Birigüi. As empresas da cidade foram convocadas através de telefonemas a inscreverem trabalhadores. Não adiantou. "Corremos o risco de perder esta oportunidade junto ao Senai", lamenta Vedovotto. Ele acredita que as empresas não quiseram dispor de operários por um ano, motivadas pela crise.

Oferta de emprego provoca correria em Birigüi



Fila dobrou o quarteirão e não coube no consultório da psicóloga responsável pelo recrutamento

Disputa por 100 vagas de uma fábrica de calçados foi tanta que o local de seleção teve de ser mudado por falta de espaço

BIRIGÜI - A cidade registrou ontem um retrato do nível de desemprego que atinge os trabalhadores das indústrias de calçados. Uma fila com cerca de 600 pessoas se formou em frente ao consultório da psicóloga Sonia Soares, depois da divulgação de um anúncio na rádio sobre a seleção de 100 candidatos para trabalhar em uma indústria de calçados.

Na esperança de conseguir uma das 100 vagas, os candidatos compareciam ao recrutamento munidos de carteira de trabalho e documentos pessoais. "Fiquei sabendo da seleção pela minha sogra", conta Antônio Carlos Marquesini, que foi ao local para tentar conseguir uma vaga para a mulher dele, Fernanda Gomes. Ela eraRESPONDTEIRA da Popi e foi demiti-

tida durante o corte de funcionários no final do ano passado.

A presença maciça de interessados surpreendeu até a psicóloga encarregada da seleção, que teve de mudar o local do cadastramento para o prédio de uma fábrica desativada por falta de espaço.

O índice de desemprego no setor de calçados em Birigüi atinge 50% da mão-de-obra ativa, segundo estimativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Birigüi. Desde o início do Plano Real, o fechamento de diversas fábricas e a redução do quadro de funcionários provocaram 6,5 mil demissões. Enquanto o parque industrial estava em pleno desenvolvimento, a cidade tinha 250 fábricas de calçados que ofereciam 13 mil postos de trabalho.

O resultado da seleção deve ser divulgado na sexta-feira. O nome da empresa que está contratando não foi divulgado.

Setor calçadista de Birigüi pode definir data-base hoje

BIRIGÜI - O acordo coletivo dos trabalhadores nas indústrias de calçados e vestuário de Birigüi pode ser fechado até o fim da tarde de hoje, quando sindicatos dos empregados e patronal se reúnem mais uma vez. Desde o início do mês passado, vem ocorrendo as negociações de data-base da categoria (1º de julho), mas nesta semana as conversas se intensificaram e trabalhadores e patrões se reúnem todas as tardes para avaliar as propostas.

No dia 10 de junho, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Birigüi protocolou uma pasta de reivindicações pedindo re-

ajuste salarial de 30% e a inclusão de 76 cláusulas sociais. Em contraproposta, o Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuário de Birigüi ofereceu um reajuste de 10% e a manutenção de algumas das cláusulas sociais já aprovadas.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores, João Aparecido Lima, considerou a proposta patronal "inadmissível". Para ele, o índice mínimo de reajuste teria que ser de 18%. "Entre os 25 sindicatos atendidos pela Federação dos Trabalhadores em Indústria de Calçados teve reajuste menor que 16,3%", compara. O assessor do Sindicato Patronal, Wilson Muniz,

rebate dizendo que a proposta é justa. "Não podemos assumir um compromisso sem a certeza de que conseguiremos cumpri-lo", alega, dizendo que o Sindicato patronal chegou ao índice de 10% a partir da média do mercado nos últimos sete meses.

Apesar dos desencontros, as duas categorias demonstram querer chegar a um acordo sem recorrer ao dissídio. " Fizemos uma nova proposta e estamos esperando a contraproposta", contou Muniz antes da reunião de ontem. Enquanto o impasse não é resolvido, o sindicato dos trabalhadores realiza manifestações nas portas de fábricas.

8 - Araçatuba, quinta-feira, 5 de setembro de 1996

ECONOMIA

Folha da Região

Birigüi e Promissão lançam projeto incubadora

Parceria entre Fiesp, Sebrae e prefeituras garante a instalação de pequenas empresas

BIRIGÜI - A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) em conjunto com o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), regional de Araçatuba, e a Prefeitura de Birigüi lançam hoje, às 19h30, na sala de eventos do Centro de Atendimento ao Trabalhador Dilson Funaro, do Serviço Social da Indústria (Sesi) de Birigüi, o projeto "Núcleo de Desenvolvimento Empresarial Incubadora de Empresas".

Durante a solenidade estarão presentes representantes regionais e estaduais da Fiesp/Ciesp que apresentarão o projeto. A partir do lançamento, todo o processo de implantação da primeira incubadora de empresas de Birigüi será iniciado.

O projeto de incubadoras de empresas consiste em um programa de assistência temporária a indústrias nascentes. Ele funciona a partir de uma cessão de infraestrutura física e orientação tecnológica e administrativa à diversas microempresas localizadas em um mesmo espaço físico.

"O principal objetivo deste projeto é ampliar as chances de sobrevivência das indústrias que estão nascendo", explica o assessor de administração da Prefeitura, Plínio Alves da Silva. O assessor justifica sua afirmação mostrando estatísticas observadas pela Fiesp. "Das empresas que nascem sozinhas, apenas 20% ou 30%, em média, conseguem sobreviver". "Este índice, no entanto, aumenta para 70% entre as empresas que nascem dentro de uma incubadora", completa.

Outros objetivos do projeto, já

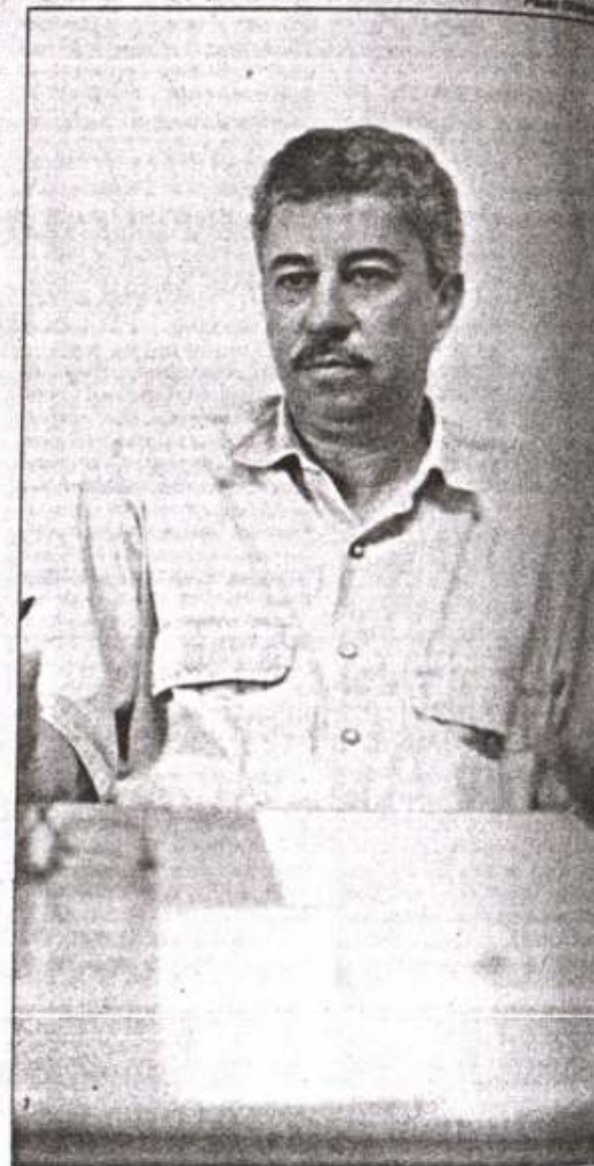
alcançados em outras cidades, é a criação de novas empresas, diversificação dos setores, possibilidade de geração de empregos e consequentemente o fortalecimento da economia local. "Tudo isto com orientação de profissionais especializados, consultores de faculdades e institutos", completa Silva. Dependendo da demanda de interessados durante o lançamento, a Prefeitura não descarta a possibilidade de implantar mais de uma incubadora na cidade.

COMO FUNCIONA

A incubadora funciona através de parceria entre diversos setores, principalmente Prefeitura e Fiesp/Ciesp. Uma equipe de técnicos da Fiesp se responsabiliza em credenciar e entrevistar os futuros empresários. Depois de uma seleção, de acordo com as características e viabilidade do empreendimento desejado, esses empresários contarão com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para a criação das indústrias.

Nesta fase, a Prefeitura arca com o aluguel de um prédio adequado para atender as indústrias selecionadas, que vão ocupar pequenos módulos deste prédio e dividir despesas de manutenção e administração (luz, água, telefone e o salário dos funcionários que atenderão o grupo - secretária, faxineira, segurança, mensageiro). Tudo coordenado por um síndico.

A Fiesp dará cerca de 400 horas de consultorias nas diversas áreas da empresa: custos, finanças, marketing e vendas, de acordo com a necessidade de cada uma delas. Depois de um prazo máximo de dois anos, as empresas serão obrigadas a sair da incubadora, deixando a vaga para outras empresas. O mesmo projeto será lançado hoje em Promissão, às 16h, na Associação Esportiva.



Silva: "70% das empresas que nascem em incubadora dão certo"

Começa a implantação do Proger em Birigüi



Sérgio Menezes

Plínio da Silva: tentativa de aprovar projetos de Birigüi

O programa do governo federal de combate ao desemprego financia negócios com verba do FAT

BIRIGÜI - A Comissão Municipal de Emprego de Birigüi, responsável pela implantação do Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), do governo federal, reúne-se pela primeira vez hoje, às 15h, na Prefeitura. A Comissão Municipal, que foi homologada pela Comissão Estadual de Emprego, no dia 12 de setembro, vai definir hoje o trâmite dos projetos apresentados para financiamento do Proger.

"O objetivo desta reunião é traçar procedimentos para colocar em prática o Proger na cidade", afirma o presidente eleito da Comissão Municipal de Emprego, Plínio Alves da Silva. "Queremos garantir que

os projetos apresentados sejam, pelo menos, avaliados". O objetivo do Proger é fomentar atividades que garantam trabalho e remuneração, combatendo, desta forma, o desemprego e o subemprego. O programa é destinado às famílias de baixa renda e dirigido a pequenos empreendimentos e a formas cooperativistas de produção de trabalho.

O Proger vai financiar projetos em diversas áreas da economia através de programas específicos para microempresas, empresas de pequeno porte, produtores rurais, setor informal e cooperativas. Os recursos são provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e estão depositados no Banco do Brasil.

A Comissão Municipal de Emprego, tripartite e paritária, é formada por representantes de sindicatos, dos governos fede-

ral, estadual e municipal e será responsável pelo parecer dos projetos apresentados para financiamento em Birigüi.

O presidente da comissão lembra que a instituição financeira, no caso o Banco do Brasil, exige algumas garantias do futuro investidor e ainda classifica os riscos de cada financiamento. "Infelizmente, o setor de calçados, que mais precisa destes recursos em Birigüi, é considerado de alto risco pelas instituições financeiras", explica Silva.

A reunião de hoje contará com a participação do diretor regional da Secretaria Estadual de Emprego e Salário, Marcio Antonio Pereira de Queiroz, representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP), regional de Araçatuba, gerentes e técnicos do Banco do Brasil e com os próprios membros da Comissão Municipal de Emprego.